

SATANÁS NO ANTIGO TESTAMENTO

SATAN IN THE OLD TESTAMENT

Arthur Wesley Dück¹

RESUMO

Deus criou o universo e isso envolve o mundo espiritual. Logo após a boa criação apareceu o mal. Os humanos optaram por seguir um caminho alternativo ao invés de seguir a proposta divina. O NT deixa claro que o arqui-inimigo de Deus é Satanás. Mas como Satanás foi visto no AT? Este artigo estuda as ocorrências de *satan* no AT, bem como os textos e contextos onde aparece (Jó 1-2; Zc 3.1,2; 1Cr 21.1 e Nm 22.22,32) e procura tirar conclusões sobre a visão que os escritores canônicos do AT tinham sobre *satan*. *Satan* é servo de Deus, age como inimigo do povo de Deus em algumas situações e talvez atue como inimigo de Deus, mas nunca independente dele. Ele nunca está em nível de igualdade com Javé e nem consegue subverter seus planos. Entende-se que *satan* é um título ou função e não um nome. Assim, seria melhor traduzir *satan* como “adversário”, “acusador” ao invés de “Satanás”, evitando assim que as informações do NT sejam lidas para dentro do AT.

Palavras-chaves: Satanás (AT). 1 Crônicas 21. Jó 1-2. Zacarias 3. Números 22.

¹ O autor possui graduação em Superior de Instrumento (violino) pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1996), mestrado em Divindade pela Trinity Evangelical Divinity School (1996) e doutorado em Estudos Interculturais pela Trinity International University (2001), diploma reconhecido pela EST como equivalente ao grau de Doutorado em Teologia (2010). Atualmente é professor da Fundação Educacional Menonita - Faculdade Fidelis. E-mail: fidelis@fidelis.edu.br

ABSTRACT

God created the universe and this involved the spiritual dimension. Right after the good creation, evil came in to it. Mankind chose an alternative path instead of following God's instructions. The NT teaches that Satan is God's arch enemy. However, how is the word *satan* understood in the OT? This article studies how the Word *satan* is used in the OT, as well as the texts and contexts in which they appear (Job 1-2; Zech 3.1,2; 1Chr 21.1; Num 22.22,32) and attempts to understand how the canonical writers of the OT viewed *satan*. *Satan* is God's servant. He acts as an enemy toward God's people and maybe also as God's enemy, but he never acts independently. He is never at the same level as Yahweh; neither is he able to subvert Yahweh's plans. *Satan* is a title or function and not a name in the OT. For this reason it would be appropriate to translate *satan* as opponent or accuser instead of *Satan* as a proper name. This has the advantage of avoiding New Testament information being read into the OT about him.

Keywords: Satan (OT). 1 Chronicles 21. Job 1-2. Zachariah 3. Numbers 22.

INTRODUÇÃO

A criação de Deus envolveu o mundo espiritual. A avaliação que Deus fez da criação foi positiva (Gn 1.31). Mas a queda afetou a "boa criação". O mal se tornou uma realidade no universo. A partir deste momento os humanos se abriram ao pecado na esfera humana, à influências malignas espirituais e com o decorrer do tempo também criaram estruturas humanas que foram influenciadas pelo pecado e pelas forças espirituais do mal. Como entender Satanás dentro deste contexto?

Satanás é uma figura muito pequena no AT. Há dúvidas sobre o conceito dos escritores bíblicos do AT a respeito de Satanás - as referências a ele são poucas e não são muito elucidativas quanto a este assunto. Além disso, talvez até de forma surpreendente, o conceito de Satanás não influenciou a fé de Israel ao ponto que chegaria no Judaísmo tardio e no Cristianismo primitivo.²

A tendência é ler as Escrituras Sagradas sem levar em consideração a revelação progressiva. Assim, o AT é lido sabendo das informações que o NT traz (como assistir a um jogo em que já se sabe o resultado). Já que o AT aponta para o plano redentor de Deus no NT, isto pode ser justificado em diversos aspectos. Por outro lado, se é preciso entender inicialmente o que o texto significava para depois entender o que o

² PAGE, Sydney H. T. Powers of evil: a biblical study of Satan & demons. Grand Rapids, Mich.: Baker, 1995. p. 11.

texto significa,³ ou seja, entender o significado do texto para os leitores originais antes de contextualizar a mensagem para os nossos dias, é necessário nos esforçar para ler inicialmente o AT sem a informação trazida a nós pelo NT. Caso contrário, tende-se a inserir informações para dentro da compreensão do texto que não estavam presentes para os leitores originais.⁴

O Brasil é um país místico. A colonização com tantas influências deixou um legado muito abrangente na dimensão espiritual. Não houve influência tão marcante do Iluminismo, como a Europa. As crenças espirituais baseadas na superstição, etc., proliferaram também entre os seguidores de Jesus. Tende-se a ler as próprias pressuposições para dentro do texto bíblico, como se fosse escrito diretamente para a igreja atual. Mas será que era esta a mensagem que foi passada para os leitores originais do AT? Como olhar para Satanás no AT?

“Satan” é uma das poucas palavras transliteradas do hebraico. A forma verbal de “satan” aparece somente 6 vezes e o substantivo 27 vezes no AT.⁵ As passagens onde “satan” aparece na forma verbal são:⁶

Sl 38.20: Os que me retribuem o bem com o mal caluniam-me⁷ porque é o bem que procuro;

Sl 71.13: Pereçam humilhados os meus acusadores; sejam cobertos de zombaria e vergonha os que querem prejudicar-me; Sl 109.4,20,29: 4 Em troca da minha amizade eles me acusam, mas eu permaneço em oração... 20 Assim retribua o Senhor aos meus acusadores, aos que me caluniam... 29 Sejam os meus acusadores vestidos de desonra; que a vergonha os cubra como um manto;

Zc 3.1: Depois disso ele me mostrou o sumo sacerdote Josué diante do anjo do SENHOR, e Satanás,⁸ à sua direita, para acusá-lo.⁹

³ OSBORNE, Grant R. *3 crucial questions about the Bible*. Grand Rapids, Mich.: Baker, 1995. p. 114-118.

⁴ Precisa-se ter em mente que os livros bíblicos não foram escritos originalmente para o séc. XXI. Havia contextos e públicos específicos a quem se endereçavam. Pela graça de Deus a Bíblia continua muito atual em todos os tempos, mas entender o significado original ajuda a não ler os problemas atuais para dentro da Bíblia antes de entender o que o texto realmente quer dizer.

⁵ WANKE, G. שָׂטָן (satan, adversário). In: JENNI, Ernst; WESTERMANN, Claus. *Theological lexicon of the Old Testament*. Peabody: Hendrickson, 2004. Vol. 3, p. 1268. Para mais estatísticas e as ocorrências de outras palavras com a mesma raiz como hostilidade, etc., veja: Wanke, 2004, v. 3, p. 1268; BRIDGES, Jared W. *The role of Satan in the Old Testament*. Disponível em: <http://www.jaredbridges.net/docs/satan_in_the_OT.pdf>. Acesso em: 07/12/2010.

⁶ Todas as citações bíblicas são retiradas da NVI, salvo indicação.

⁷ A tradução de Almeida prefere usar o substantivo: “são meus adversários”.

⁸ Nesta passagem aparece o substantivo e o verbo.

⁹ Nas traduções nem sempre as formas originais são mantidas, já que as estruturas linguísticas são diferentes. Assim, as formas verbais no hebraico podem se tornar substantivos na tradução.

As passagens onde aparece como substantivo são:

Nm 22.22,32: 22 Mas acendeu-se a ira de Deus quando ele foi, e o Anjo do SENHOR pôs-se no caminho para impedi-lo de prosseguir. Balaão ia montado em sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam... 32 E o Anjo do SENHOR lhe perguntou: 'Por que você bateu três vezes em sua jumenta? Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada';

ISm 29.4: Contudo, os comandantes filisteus se iraram contra ele e disseram: 'Mande embora este homem para a cidade que você lhe designou. Ele não deve ir para a guerra conosco, senão se tornará nosso adversário durante o combate';

2Sm 19.22: Davi respondeu: 'Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia? Acaso se tornaram agora meus adversários? Deve alguém ser morto hoje em Israel? Ou não tenho hoje a garantia de que voltei a reinar sobre Israel?';

IRs 5.4: Mas agora o SENHOR, o meu Deus, concedeu-me paz em todas as fronteiras, e não tenho que enfrentar nem inimigos nem calamidades;¹⁰

IRs 11.14,23,25: 14 Então o SENHOR levantou contra Salomão um adversário, o edomita Hadade, da linhagem real de Edom...

23 E Deus fez um outro adversário levantar-se contra Salomão: Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá... 25 Rezom foi adversário de Israel enquanto Salomão viveu, e trouxe-lhe muitos problemas, além dos causados por Hadade. Assim Rezom governou a Síria e foi hostil a Israel;

ICr 21.1: Satanás levantou-se contra Israel e levou Davi a fazer um recenseamento do povo;

Jó 1.6,7(2x),8,9,12(2x): 6 Certo dia os anjos vieram apresentar-se ao SENHOR, e Satanás também veio com eles. 7 O Senhor disse a Satanás: 'De onde você veio?' Satanás respondeu ao Senhor: 'De perambular pela terra e andar por ela'. 8 Disse então o Senhor a Satanás: 'Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal'. 9 'Será que Jó não tem razões para temer a Deus?', respondeu Satanás... 12 O Senhor disse a Satanás: 'Pois bem, tudo o que ele possui está nas suas mãos; apenas não toque nele'. Então Satanás saiu da presença do Senhor;

Jó 2.1,2(2x),3,4,6,7: 1 Num outro dia os anjos vieram apresentar-se ao Senhor, e Satanás também veio com eles para apresentar-

¹⁰ No texto hebraico existe diferença na numeração dos versículos. IRs 5.4 no hebraico corresponde a IRs 5.18.

se. 2 O Senhor perguntou a Satanás: ‘De onde você veio?’ Satanás respondeu ao Senhor: ‘De perambular pela terra e andar por ela’. 3 Disse então o Senhor a Satanás: ‘Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal. Ele se mantém íntegro, apesar de você me haver instigado contra ele para arruiná-lo sem motivo’. 4 ‘Pele por pele!’, respondeu Satanás. Um homem dará tudo o que tem por sua vida... 6 O Senhor disse a Satanás: ‘Pois bem, ele está nas suas mãos; apenas poupe a vida dele’. 7 Saiu, pois, Satanás da presença do Senhor e afligiu Jó com feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça; Sl 71.13: Pereçam humilhados os meus acusadores; sejam cobertos de zombaria e vergonha os que querem prejudicar-me; Sl 109.6: Designe-se um ímpio para ser seu oponente; à sua direita esteja um acusador; Zc 3.1,2(3x): 1 Depois disso ele me mostrou o sumo sacerdote Josué diante do anjo do SENHOR, e Satanás, à sua direita, para acusá-lo. 2 O anjo do SENHOR disse a Satanás: ‘O SENHOR o repreenda, Satanás! O SENHOR que escolheu Jerusalém o repreenda! Este homem não parece um tição tirado do fogo?’.

Analisando as ocorrências acima se verifica que *satan* é visto como inimigo, mas também como aquele que acusa verbalmente (Sl 38.20; 71.13; 109.4,20,29 e Zc 3.1), ou seja, o termo *satan* significa basicamente “adversário/opponente” ou “acusador”. Em diversas situações aparece como adversário ou acusador legal fazendo acusações verbais (Sl 38.20; 71.13 e 109.4,20,29), enquanto em outras como aquele que está em oposição (Nm 22.22,32; 1Sm 29.4; 2Sm 19.23; IRs 5.18 e 11.14,23,25). Mas em Jó 1-2 e talvez em Zacarias 3.1,2 aparece como acusador celestial.¹¹

Satan aparece com o artigo definido somente no prólogo de Jó e em Zacarias 3.1,2. Waltke e O'Connor sugerem que a combinação do artigo com o substantivo é equivalente a um nome e citam para isso *ha satan* (o *satan*).¹² Por outro lado, se presume que o artigo indica um título que descreve uma função ou ofício específico, ou seja, neste caso a melhor tradução seria “o *satan*”, ou “o acusador”. No entanto, Peggy Day enfatiza que nenhum ofício de acusador foi encontrado nos sistemas legais

¹¹ WALTON, John H. Satan. In: LONGMAN III, Tremper; ENNS, Peter (Edit.). *Dictionary of the Old Testament wisdom, poetry & writings*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity, 2008. p. 715; BALOIAN, Bruce. שָׂטָן (*satan*). In: VANGEMEREN, Willem A. (Edit.). *New international dictionary of Old Testament theology & exegesis*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1997. Vol. 3, p. 1231; WANKE, 2004, vol. 3, p. 1268; PAGE, 1995, p. 23-24. Page sustenta quem em três passagens (Jó 1-2; Zc 3.1,2; 1Cr 21.1) ele se refere a um ser celestial (PAGE, 1995, p. 23-24).

¹² PAGE, 2007, p. 450. As traduções em português adotam esta postura, traduzindo *satan* com o nome Satanás.

do antigo Israel, nem mesmo os conselhos celestiais das culturas adjacentes possuem uma divindade com a função específica de acusador. Na prática legal de Israel e da Mesopotâmia, “acusador” era uma função legal que pessoas assumiam temporariamente quando a circunstância o exigisse, mas não um ofício. Assim Peggy Day insiste que o artigo definido poderia indicar “um certo *satan*”, ou seja, alguém cuja identidade não é importante e tem a função temporária de acusador.¹³ Sendo assim, *satan* parece muito mais uma função que pode ser assumida por diversos personagens de acordo com as circunstâncias do que uma pessoa específica como a identificamos no NT. Twelftree faz um bom resumo da figura de Satanás no AT:

No AT, Satanás é mera criatura de Deus agindo sob seu comando. *Satan* (ou *satans*) é retratado tanto como adversário geral quanto como acusador legal que testa a fidelidade do povo de Deus. A ele se atribui a responsabilidade de atos supostamente malignos que os autores pretendem desvincular de Deus. Já na época do NT, atribuía-se responsabilidade direta do mal ao demônio-mor, ou Satanás.¹⁴

O desenvolvimento da doutrina de um líder das forças do mal não ocorre no AT, mas se desenvolveu nos livros apócrifos e pseudepígrafos do AT. No entanto, há uma alusão a um caráter demoníaco em Gn 3; 6.1-4; Is 14.12; Os 4.12; 5.4 e Zc 13.2.¹⁵ Eichrodt sugere que a mitologia pagã pode ter influenciado o desenvolvimento dessa doutrina. Mas em grande parte essa doutrina ficou suprimida (assim como outros elementos da mitologia pagã) diante de um monoteísmo que atribuiu tudo à soberania de Deus: “Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro; além de mim não há Deus... Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro. Eu formo a luz e crio as trevas, promovo a paz e causo a desgraça; eu, o Senhor, faço todas essas coisas” (Is 45.5-7). Um *satan* não é visto como a origem ou causa do mal no AT.¹⁶

Para elaborar um pouco mais o estudo sobre o ensino de *satan*¹⁷ no AT algumas passagens serão analisadas com maior detalhe:

¹³ BREYTENBACH, C.; DAY, P. L. Satan. In: VAN DER TOORN, Karel; BECKING, Bob; VAN DER HORST, Pieter (Edit.). *Dictionary of deities and demons in the Bible*. 2. ed. rev. Grand Rapids: Eerdmans, 1999. p. 728.

¹⁴ TWELFTREE, Graham H. Poderes espirituais. In: ALEXANDER, T.; ROSNER, Brian S. (Edit.). *Novo dicionário de teologia bíblica*. São Paulo: Vida, 2009. p. 1036.

¹⁵ Estas passagens não serão trabalhadas neste artigo por causa do propósito e dimensão do mesmo.

¹⁶ BALOIAN, 1997, vol. 3, p. 1231.

¹⁷ Para evitar que o conceito de Satanás do NT seja lido para dentro do AT, neste artigo será utilizado o termo transliterado *satan*.

I. JÓ 1 - 2

Em Jó supostamente há a primeira ocorrência deste termo com a conotação de um acusador celestial.¹⁸ O termo *satan* aparece em Jó 1.6-9,12 e 2.1-4,6,7 - em todas elas com o artigo definido, “o *satan*”,¹⁹ descrevendo a função e não um nome propriamente dito.²⁰

Satan se apresenta diante de Javé juntamente com outros seres celestiais, chamados aqui de “filhos de Deus”,²¹ num conselho divino. São seres subordinados a Deus que cumprem suas ordens.²² Não se sabe qual a função de *satan*, mas o fato de estar junto destes seres sugere que é um deles, sujeito a Javé.²³ Nas duas cenas Javé pergunta

¹⁸ A datação dos livros é motivo de muito debate acadêmico, mas provavelmente Jó foi escrito antes de Zacarias e Crônicas.

¹⁹ Não há cognatos do termo “*satan*” que antecedem ou são contemporâneos aos relatos bíblicos que nos ajudem a identificar o significado histórico da palavra. No entanto, há três termos legais em acadiano com o significado de acusador com referentes celestiais (uma divindade) ou terrenos (opponente legal). (BREYTENBACH; DAY, 1999, p. 727). Se o uso técnico do termo (aplicado a um ser sobrenatural) fosse original e o uso comum fosse derivado dele, a conclusão seria que não teria algo de sinistro nele. No entanto, se o uso comum da palavra deu origem ao uso técnico, significaria que o ser sobrenatural recebeu esta designação como uma descrição de sua função, ou seja, adversário celestial. Isso parece confirmado pelo fato de que quando se refere ao adversário celestial temos um artigo definido atrelado a ele “o *satan*”. Assim, propõe-se utilizar “o acusador” nos textos de Jó e Zacarias para a tradução de *satan* e não o nome Satanás. Peggy Day comenta que o termo *satan* foi usado como nome próprio somente no séc. II a.C. (WALTON, 2008, p. 714-715).

²⁰ Page sustenta que o autor considera que *satan* é um indivíduo específico que seus leitores conhecem já que não tenta explicar quem é (PAGE, 1995, p. 24-25), mas é pouco provável, já que o termo denota acusador/opponente de uma forma geral. Assim é mais provável que se trata de um acusador celestial não identificado. Day sugere que “o *satan*” seja traduzido como “um certo *satan*” (STOKES, Ryan E. The devil made David do it ... or did he? The nature, identity and literary origins of the *Satan* in 1 Chronicles 21:1. *Journal of Biblical Literature*. Vol. 128, n. 1, p. 91-106, mar. 2009. p. 94), ao invés da referência a uma pessoa específica.

²¹ A cena é paralela à “assembleia dos deuses” atestada pela literatura da região (HARTLEY, John E. *The book of Job* (NICOT). Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1988, p. 71). Na situação de Jó, Deus é retratado como um rei rodeado pelos seus cortesãos, outros seres celestiais. Esta imagem é bem conhecida do mundo da época, em especial no Egito, onde o rei recebe os relatos de seus cortesãos, ouve seus conselhos e dá direção a eles. *Satan* é um dentre diversos cortesãos que se apresentam diante de Deus (CLINES, David J. A. *Job* (WBC). Nashville, Ten.: Thomas Nelson, 1989, 2006, 2011. p. 18; WALTON, 2008, p. 715).

²² As referências ao conselho celestial dos “filhos de Deus” sugerem que o céu é habitado por seres espirituais, sejam eles servos leais ou não (Sl 82). Sua função principal é enfatizar a incomparabilidade do Deus de Israel (NOLL, Stephen F. *Doctrine of angels*. In: VANHOOZER, Kevin J. (Edit.). *Dictionary of theological interpretation of the Bible*. Grand Rapids, Mich.: Baker Academic, 2005. p. 45-46). Isso está em contraste com a compreensão do conselho celestial existente no Antigo Oriente Próximo para se conformar com uma noção claramente monoteísta (HARTLEY, 1988, p. 71). Os participantes do conselho celestial se apresentam diante de Javé e estão claramente sujeitos a ele (PAGE, 2007, p. 450). Para maiores detalhes sobre este conselho celestial veja: TWELFTREE, 2009, p. 1034; HEISER, Michael S. *Divine council*. In: LONGMAN III, Tremper; ENNS, Peter (Edit.). *Dictionary of the Old Testament wisdom, poetry & writings*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity, 2008; PAGE, Sydney H. *Satan*. In: RYKEN, Leland; WILHOIT, James C. LONGMAN III, Tremper (Edit.). *Dictionary of biblical imagery*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity, 1998. p. 759-761.

²³ Não se deve presumir que *satan* é um intruso nesta reunião, mesmo que não se possa afirmar que ele sempre participe destas reuniões com Deus (TATE, Marvin E. *Satan in the Old Testament*. *Review and Expositor*. Vol. 89, p. 461-474, 1992. p. 462). O termo “entre eles” (v. 6) no hebraico indica que se trata de um membro do grupo (CLINES, 1989, p. 19). *Satan* aparece como ser divino cuja identidade precisa não é importante. Ele tem a função temporária de acusador.

onde Satanás esteve e este admite que estivera perambulando pela terra (Jó 1.6),²⁴ possivelmente exercendo algumas funções dadas por Deus a ele.²⁵ Parece que ele está identificando os erros dos humanos. Não é dito se ele faz isso com uma intenção ruim. Ao que tudo indica sua função não era muito específica, já que não teve nada para relatar a Deus. Mas certamente esteve com os olhos bem abertos.²⁶

É interessante notar que Javé chama a atenção de *satan* sobre Jó e não o contrário. A iniciativa divina demonstra a soberania de Deus. Aparentemente *satan* não descobriu nenhum problema no comportamento de Jó, mas questionou sua motivação.²⁷ Há tensão entre Javé e *satan*, mas não transparece necessariamente que são inimigos. *Satan* desafia Javé: se os benefícios forem tirados de Jó ele vai abandoná-lo. Como Page nos lembra, *satan* reconhece que o destino de Jó está nas mãos de Deus e que ele próprio não tem poder de fazer qualquer coisa à parte da vontade de Deus. Deus permite que *satan* teste Jó, mas limita sua atuação (Jó 1.12), o que pode indicar que *satan* possa ultrapassar os limites de sua tarefa se estes não forem claramente delineados. Isso mostra a subordinação de *satan* a Javé. *Satan* ataca com rapidez deixando a impressão de que é o inimigo de Deus. Mas Jó não sabe dessa batalha entre Deus e *satan*.²⁸

No segundo encontro Javé toma outra vez a iniciativa de conversar com *satan*. *Satan* não diz a Deus que Jó permaneceu fiel apesar das aflições. Parece que reluta em admitir que estava errado.²⁹ Assim propõe um segundo teste: ele amaldiçoará a Deus se sua saúde for tirada. Aqui aparece a figura de um agente sinistro, e não de alguém que fielmente executa as ordens de Deus. Outra vez Deus permite que *satan* execute

²⁴ O termo utilizado indica que *satan* teve a missão de avaliar a piedade dos humanos. Alguns estudiosos sustentam que a atividade de *satan* seria parecida com a de um espião real entre os persas. Mas não devemos esquecer que os olhos de Deus também sondam a terra: “os olhos do Senhor estão atentos sobre toda a terra para fortalecer aqueles que lhe dedicam totalmente o coração” (2Cr 16.9) (MARTENS, Elmer A. שׂוּט (perambular). In: VANGEMEREN, Willem A. (Edit.). *New international dictionary of Old Testament theology & exegesis*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1997. Vol. 4, p. 63; HARTLEY, 1988, p. 72; PAGE, 1995, p. 26).

²⁵ Como função deve-se enxergar que *satan* é um adversário celestial que serve a Javé (TATE, 1992, p. 462). Stokes sugere que sua função seria perambular pela terra opondo-se aos humanos que merecem castigo divino. Mas no caso de Jó, recebe autorização para castigar um inocente (STOKES, 2009, p. 95).

²⁶ CLINES, 2011, p. 23.

²⁷ *Satan* desafia a política de Deus. Jó é apenas a prova que a política de Deus é questionável. *Satan* questiona a justiça de Deus, já que, segundo ele, esta é interesseira - motivada pela recompensa. Deus não zomba do desafio de *satan*, nem questiona a legitimidade deste questionamento. O que *satan* questiona é a validade da prosperidade do justo como recompensa por sua fidelidade. O teste da verdadeira justiça seria fazer o certo sem a promessa da recompensa (WALTON, 2008, p. 715-716). Com base neste argumento Weiss afirma que não há nada intrinsecamente mau sobre *satan* neste texto. Seu questionamento traz consequências negativas sobre a vida de Jó, um homem justo, mas Deus é igualmente responsável pelo destino de Jó, deixando claro que as ações de *satan* não são implicitamente más. *Satan* não tenta, corrompe, deprava e toma posse de ninguém (WALTON, 2008, p. 716).

²⁸ PAGE, 1995, p. 27-28.

²⁹ PAGE, 1995, p. 28.

seu plano, mas estabelece os limites - ele somente pode agir com a permissão de Deus e dentro dos parâmetros estabelecidos por ele. No primeiro relato é inferido que a ação de *satan* causou as catástrofes sobre Jó. No segundo episódio isto é claramente afirmado: “Saiu, pois, Satanás da presença do Senhor e afligiu Jó com feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça” (2.7). Essa é a última referência a *satan* no livro de Jó.³⁰

Satan traz acusações contra Jó e o aflige tentando quebrar a sua relação com Deus. Mesmo assim, *satan* está debaixo da autoridade de Deus como seu servo,³¹ mas também se opõe a ele.³² Não sabemos como o autor via *satan*. Talvez como anjo caído, mas isso não aparece claramente. Apesar de sua presença marcante no início do livro de Jó, Page nos lembra que *satan* é uma figura secundária, já que somente aparece no início e depois desaparece. Ele não aparece nas longas conversas entre Jó e seus amigos sobre a origem dos problemas que Jó enfrentava, nem Javé se refere a ele no epílogo do livro.³³

É interessante notar que Javé faz alusão à dimensão cósmica por trás do sofrimento de Jó,³⁴ mas este nunca fica sabendo disso.³⁵ Mesmo que as dificuldades enfrentadas por Jó estejam ligadas diretamente com as forças do mal, Jó precisa tratar delas com

³⁰ PAGE, 1995, p. 28-29.

³¹ É interessante notar que na passagem toda *satan* não toma iniciativa alguma. Ele parece responder somente a Javé (BRIDGES, 2002, p. 11). Page nos lembra acertadamente de que o fato de *satan* ser servo de Deus não implica necessariamente que o faça intencionalmente. Mesmo assim ele é retratado como instrumento através do qual Deus cumpre seus propósitos (PAGE, 2007, p. 449).

³² Certamente *satan* é adversário de Jó neste texto. Mas não fica tão claro se ele também é adversário de Deus, já que os testes podem servir para provar que Deus estava certo e não necessariamente como tentativas de desacreditar a Deus (contra HAMILTON, Victor P. Satan. In: FREEDMAN, Daniel N. (Edit.). *Anchor Bible Dictionary*. New York: Doubleday, 1992. Vol. 5, p. 986). Mas quando *satan* tenta levar Jó a amaldiçoar a Deus certamente tem-se a impressão que ele também é inimigo de Deus.

³³ PAGE, 1995, p. 29-30. Há pelo menos três características que reaparecem no NT: Satanás perambulando na terra (1Pe 5.8); a descrição de Satanás como acusador dos cristãos (Ap 12.10); o desejo de Satanás de peenir a Pedro (Lc 22.31) como alguém que quer testar a lealdade de Jó para com Deus (PAGE, 1995, p. 29-30).

³⁴ Quando o livro de Jó fala sobre a criação, não nega a existência das forças que operam o mal. O que fica claro é que Deus é Senhor sobre tudo (Jó 38.16-24). Quem controla as extremidades do universo é senhor da ordem criada. Mesmo o mar, visto como a força de oposição a Deus, é criado pelo próprio Deus. Ele estabeleceu os limites do mar. Independente de sua fúria, ele está sujeito a Deus (Jó 38.10,11). O mar é o habitat do grande monstro que personifica seu poder destrutivo. Este tem diversos nomes: Raabe (9.13); Leviatã (3.8; 41.1-34); serpente (7.12). Nos mitos das nações vizinhas de Israel, este monstro representa o mal cósmico, mas isso não é o caso de Israel. Mesmo que o monstro possa criar problemas sobre a terra, não passa de uma criatura criada por Deus. Nas falas de Javé, Beemote (40.15-24) e Leviatã, possivelmente o hipopótamo e o crocodilo respectivamente, representam estes poderes. Estes retratos são uma mistura de características terrenas e míticas e simbolizam as forças do mal. Mesmo que estes monstros ultrapassem a força dos humanos e tenham certa independência, de modo algum limitam os propósitos de Deus (HARTLEY, 1997, vol. 4, p. 791).

³⁵ Quando o relato de Jó é lido, a impressão é que Jó está sofrendo por causa de uma disputa entre Deus e *satan*. Isso parece injusto. Mas não se deve esquecer que Deus é soberano e rege o universo levando inclusive situações como estas para o crescimento e amadurecimento de seus seguidores (Tg 1.2-8; Hb 12.4-12; 1Pe 1.3-9).

Deus, e não com as forças do mal.³⁶

Já que o AT não tem uma demonologia desenvolvida, seria melhor esquecer o que o NT fala sobre Satanás para tentar fazer sentido o seu papel no AT. O fato de o texto de Jó sempre apresentar “o *satan*” (com artigo definido) já indica que não deve ser identificado com o Satanás da literatura judaica tardia e da teologia cristã. Em Jó “*satan*” é um tipo de oponente/adversário.³⁷ A teologia subsequente vai indicar que ele é “o” adversário de Deus, mas aqui ele aparece claramente subordinado a Deus, apresentando-se a Deus como um de seus cortesãos, respondendo às iniciativas de Javé e impotente para agir sem a autorização divina. A única coisa que pode fazer é incitar a Javé (2.3).³⁸

O texto não nos diz se ele é *satan* ou está *satan*. Já que a segunda hipótese é possível, não devemos equacioná-lo com o arqui-inimigo da humanidade (cf. 1Pe 5.8). Mesmo que sua pergunta provoque a calamidade sobre Jó, e ele é o responsável pelo seu sofrimento, Javé não é forçado a fazer o que ele sugere. Assim, *satan* é o adversário de Jó.³⁹ Os retratos de *satan* do NT e de Jó não são contraditórios, podem até se complementar, mas não podem ser considerados homogêneos.⁴⁰ Resumindo, Page propõe alguns pontos-chaves sobre *satan* em Jó 1-2:

- a) *Satan* está subordinado a Javé. Em hipótese alguma está no mesmo nível de Javé;
- b) A prova de sua subordinação é o título e/ou função que recebe. Ele traz acusações contra Jó, mas vai além disso questionando a integridade de Jó e atacando sua propriedade, família e saúde tentando levá-lo a amaldiçoar a Deus.⁴¹ Assim vai além da oposição em um contexto legal;
- c) *Satan* não pode agir de forma independente, fora da vontade de Javé. Ele afirma que Javé colocou uma cerca ao redor de Jó, de sua família e suas posses (1.10) indicando que não pode quebrar esta proteção. Assim convida o próprio Javé a estender sua mão contra Jó (cf. 2.5). Ou seja, é Javé que determina o que acontece com Jó;

³⁶ HARTLEY, 1997, vol. 4, p. 791. Isso sugere que as pessoas devem se aproximar de Deus para tratar dos problemas que enfrentam e não os poderes cósmicos que podem estar por trás deles. Deus vai lidar com essas forças (HARTLEY, 1997, vol. 4, p. 791). Não se sabe os planos de Deus por trás de dificuldades enfrentadas. Ao invés de determinar o que Deus deve fazer, os cristãos devem buscar a Deus nestas situações.

³⁷ Em Jó, *satan* é meramente o membro de uma corte celestial com uma função similar a um advogado distrital (BALOIAN, 1997, vol. 3, p. 1231; WALTON, 2008, p. 714). No entanto, Twelftree sustenta que “é mais provável que qualquer membro da corte celestial pudesse assumir a função de acusador (cf. Sl 109.6), pois nem no antigo Israel nem na terminologia judicial da Mesopotâmia havia um ofício legal de acusador” (TWELFTREE, 2009, p. 1036).

³⁸ CLINES, 1989, p. 20.

³⁹ CLINES, 1989, p. 20.

⁴⁰ WALTON, 2008, p. 716.

⁴¹ Mas tudo isso somente com a permissão divina.

d) *Satan* só pode fazer o que Deus permite. Deus estabelece os limites para a sua atuação na vida de Jó (1.12; 2.6). O poder de *satan* é delegado a ele por Deus. *Satan* está preso a estas limitações. Sem as limitações *satan* poderia ir às últimas consequências para atingir seu intento;

e) O texto é ambivalente atribuindo as catástrofes na vida de Jó tanto a Javé como a *satan*. Jó 1.11 e 2.5 falam que Javé estendeu as mãos contra ele - mesmo Jó entende que isso vem de Javé. Jó conclui que deve receber o bem e o mal das mãos de Javé (2.5). O próprio Javé o feriu (19.21; 42.11). Por outro lado, *satan* aflige Jó. Javé dá a autorização para mexer em tudo que Jó possui, só não em sua vida (1.12). O texto não menciona explicitamente que *satan* está por trás disso, mas a inferência é clara. Isso se torna explícito quando *satan* aflige Jó com feridas pelo corpo todo (2.7). Mesmo que ambos pareçam ser responsabilizados pela tribulação de Jó, a ideia predominante é que Javé está no controle absoluto de Jó e *satan* atua debaixo desta soberania. Assim, em última análise, Javé é o responsável por tudo o que ocorre;

f) A motivação de Javé e de *satan* é diferente. Javé confia na integridade de Jó (1.8; 2.3) e gostaria de vê-lo passando pelo teste da fé. Seria inimaginável que Javé quisesse ver Jó amaldiçoando-o. *Satan*, ao contrário, insiste que Jó serve a Deus por causa da recompensa. Assim presume, quem sabe até deseja, que Jó falhe no teste. A acusação que fez contra Jó se mostrou incorreta - o que mostra sua intenção maldosa.⁴²

2. ZACARIAS 3.1,2

Este texto trata de uma visão que o profeta teve no segundo ano de reinado de Dario (Zc 1.7) (520-519 a.C.). O cativeiro babilônio chegara ao fim. Os exilados retornaram e eram liderados pelo governador Zorobabel e pelo sacerdote Josué. Nesta época ocorre a reconstrução do templo (Ed 3.2,8). Zacarias descreve a visão que recebeu. Nesta visão Zacarias vê Josué vestido com roupas sujas, em pé diante do anjo do Senhor e *satan* ao seu lado para acusá-lo. Esta cena lembra o início do livro de Jó. Ao que tudo indica temos aqui também a reunião do conselho celestial.⁴³ *Satan* é repreendido⁴⁴ antes que possa falar (v. 2), e Josué recebe a confirmação que seu pecado foi removido (v. 4). Suas roupas sujas são removidas e trocadas por roupas limpas. Depois disso o anjo do Senhor fala para ele: “Se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus

⁴² PAGE, 2007, p. 450-452.

⁴³ Diversos estudiosos acham que se trata de uma reunião sobre a terra e não de um conselho celestial (PAGE 1995, p. 31).

⁴⁴ Em Jó, *satan* não é repreendido como ocorre aqui (WALTON, 2008, p. 716).

preceitos, você governará a minha casa e também estará encarregado das minhas cortes, e eu lhe darei um lugar entre estes que estão aqui” (v. 7). Segundo Page há três interpretações para este texto:

a) Josué representa a comunidade judaica que retornou do exílio. A visão quer assegurar que Deus em sua misericórdia removeu a sua culpa. Suas roupas sujas representam o pecado e a culpa do povo, que os levou ao exílio. O comentário do anjo a Josué que o seu pecado foi tirado e que o vestirá com vestimentas nobres demonstra uma relação entre a troca de roupa e o pecado;

b) Não se trata de remover a culpa do povo, mas de verificar se Josué está em posição apropriada para ser o sumo sacerdote.⁴⁵ Se este for o caso a visão apresenta Josué (e talvez todo o sacerdócio) como impuro. Este retrato pode se basear na crença que o sacerdócio se tornara corrupto depois do exílio: “Além disso, todos os líderes dos sacerdotes e o povo se tornaram cada vez mais infieis, seguindo todas as práticas detestáveis das outras nações e contaminando o templo do SENHOR, consagrado por ele em Jerusalém” (2Cr 36.14);

c) As roupas não representavam problemas morais dos sacerdotes, mas a impureza de viver no exílio.⁴⁶ Se a visão pretende focar sobre Josué como representativo do sacerdócio poderia indicar que Deus reinstalou o sacerdócio com poder ainda maior do que havia antes do exílio.⁴⁷

Cabe ressaltar que a função de *satan* independe da interpretação adotada.

Da mesma forma como em Jó, *satan* é precedido por um artigo, indicando um título ou função. *Satan* é colocado do lado direito de Josué como se fosse o promotor no tribunal (Sl 109.6). *Satan* deve fazer a acusação, mas não chega a isso. Ele poderia afirmar:

a) Que Deus rejeitou Jerusalém por causa do seu pecado, levando o povo ao exílio e que, portanto, nenhum esforço deveria ser realizado para reconstruí-la;

b) Que os sacerdotes, e talvez Josué em particular, não estavam qualificados para reassumir suas funções, por causa de sua cumplicidade nos pecados pré-exílicos da nação ou porque haviam se tornado impuros por viver em terra distante.⁴⁸

De qualquer forma, antes que possa fazê-lo é silenciado: “O SENHOR o repreenda,

⁴⁵ Ou ainda se ele era a pessoa indicada dentro do povo de Israel para ser o sumo sacerdote (BREYTENBACH; DAY, 1999, p. 729).

⁴⁶ Tate ainda acrescenta que “o *satan*” poderia questionar a legitimidade do templo reconstruído em Jerusalém, argumentando que Deus rejeitara Jerusalém e o templo que se localizava ali juntamente com o sacerdócio (TATE, 1992, p. 463).

⁴⁷ PAGE, 2005, p. 31-32.

⁴⁸ PAGE, 1995, p. 32.

Satanás! O SENHOR que escolheu Jerusalém o repreenda! Este homem não parece um tição tirado do fogo?” (Zc 3.2). Depois disso as roupas do sacerdote são trocadas simbolizando perdão e restauração. A seguir Josué é recomissionado e é feita a promessa de um sucessor que trará maior bênção ainda no futuro (3.8-10).

A referência a *satan* em Zacarias 3 é curta e obscura. O foco da visão está na troca das roupas de Josué. *Satan* aparece somente de forma circunstancial. Ele aparece como promotor que traz queixas contra o ser humano diante de Deus.⁴⁹ Seu papel é hostil a Israel,⁵⁰ mas não fica claro se ele também se opõe a Deus.⁵¹ Talvez *satan* até tivesse motivos para acusar,⁵² mas fica claro que ele vai contra os propósitos de Deus de favorecer Jerusalém (Zc 1.17; 2.12).⁵³ Parece que *satan* tenta lembrar Deus da pecaminosidade humana, ou seja, ele é contra a disposição graciosa de Deus a favor de Israel trazendo um remanescente de volta do exílio e o seu desejo que o culto seja restaurado em Jerusalém debaixo da liderança de Josué e dos sacerdotes. *Satan* gostaria que os sacerdotes continuassem a ser punidos e isso não se encaixa com os planos divinos.⁵⁴ Mas *satan* é totalmente submisso. Ele nem profere uma palavra e já é censurado por se opor ao plano de Deus com relação a Josué e a comunidade de Israel. Os planos de *satan* são frustrados. As roupas sujas de Josué são trocadas demonstrando a aceitação divina do sumo sacerdote. Assim, parece que a função

⁴⁹ PAGE, 1995, p. 32. A função acusadora de *satan* ocorre também em Jó e Ap 12.10. Além destas passagens o Apocalipse de Sofonias também indica algo parecido. Este livro pode ser datado antes de 70 AD. Neste livro se afirma que os anjos do acusador que está sobre a terra anotam todos os pecados e os levam ao acusador para acusá-los quando saem deste mundo (PAGE, Sydney H. Satan: God's servant. *Journal of the Evangelical Theological Society*. Vol. 50, n. 3, p. 449-465, set. 2007. p. 453).

⁵⁰ Page afirma que ele é hostil à humanidade (PAGE, 1995, p. 32), mas isso seria exagerar o que o texto afirma.

⁵¹ Alguns estudiosos sustentam que *satan* representa uma função apenas, assim sendo, seria o promotor que representa a justiça divina em contraste com sua misericórdia. Mas tendo em vista que é repudiado por Javé, torna esta hipótese pouco provável (PAGE, 1995, p. 32).

⁵² Weiss sustenta que de fato *satan* se opõe, mas não de forma maldosa. Antes, ele busca justiça. Josué, o sumo sacerdote, era culpado. Ele estava vestido com vestes cobertas de excremento que ele mesmo vestiu em sua culpa. *Satan* não o acusou injustamente. As vestimentas são removidas quando Deus perdoa seus pecados. Ele é absolvido, não pela justiça, mas pela misericórdia, pelo perdão (WALTON, 2008, p. 716). Assim, *satan* não seria repreendido por cumprir sua função de acusador, mas por causa da evidência que traz. *Satan* aqui (como em Jó) questiona as políticas divinas. Em Jó ele questionou a política de recompensar os justos; aqui a política de perdão e restauração. Ao invés de um teste longo para confirmar que Deus estava certo, como em Jó, aqui *satan* é repreendido afirmando que a punição já foi aplicada de forma apropriada. Josué é descrito como um tição tirado do fogo (Zc 3.2) (WALTON, 2008, p. 716). Por causa da ambiguidade da figura de *satan* no AT ele pode ser visto como acusador, caluniador ou adversário. Acusar significa achar erro ou culpar alguém. A acusação pode ser válida ou falsa. Em contraste, a calúnia é falsa e danifica a reputação da pessoa (HAMILTON, 1992, vol. 5, p. 985). Fica claro que precisamos inferir o significado correto do termo baseado no contexto da passagem do AT e não ler para dentro uma demonologia mais desenvolvida do NT. A escolha entre acusação e calúnia nem sempre é simples.

⁵³ PAGE, 1995, p. 33.

⁵⁴ PAGE, 1995, p. 33.

de *satan* é enfatizar a indignidade do povo de Deus e sua culpa diante de Deus. No entanto, os planos de Deus não podem ser frustrados: demonstrar misericórdia para com aqueles que escolheu.⁵⁵

Resumindo:

a) *Satan* é retratado de forma parecida com o livro de Jó, portanto, também aqui se deve olhar para *satan* como função e/ou título;

b) A função de *satan* é acusar Josué. Em Jó, *satan* fez mais do que acusar;

c) Ao que tudo indica também aqui temos uma reunião de um conselho celestial onde *satan* claramente está sujeito a Deus - a vontade de Deus predomina.⁵⁶

3. 1 CRÔNICAS 21.1

Esta narrativa inicia com o censo ordenado por Davi a seu comandante Joabe. Por mais perverso que fosse o comandante, logo percebeu que a ideia não era boa. Mas Davi não foi demovido de sua ideia: o censo seria realizado. Deus não se agradou da decisão de Davi e decidiu castigá-lo.⁵⁷ Davi poderia optar entre três punições: “três anos de fome, três meses fugindo de seus adversários, perseguido pela espada deles, ou três dias da espada do SENHOR, isto é, três dias de praga, com o anjo do SENHOR assolando todas as regiões de Israel” (1Cr 21.12). Davi preferiu cair nas mãos de Deus que dos inimigos. Assim morreram 70 mil homens de Israel. Quando o anjo do Senhor se aproximou de Jerusalém, Deus se arrependeu do mal que havia planejado. Davi e os líderes do povo se arrependeram. Davi reconheceu que ele era o culpado pela desgraça que se abateu sobre o povo: o castigo deveria vir sobre ele e não sobre o povo. Em seguida o anjo do Senhor mandou Davi construir um altar na eira de Araúna, o jebuseu, local onde Davi viu o anjo do Senhor pronto para castigar Jerusalém. Davi comprou esta eira e sacrificou ali ao Senhor, que respondeu com fogo do céu queimando o holocausto. Em seguida, o Senhor ordenou que o anjo pusesse a espada na bainha. Este terreno comprado se tornou o local onde o templo seria construído por Salomão.

Segundo diversos estudiosos, nesta passagem *satan* aparece como um nome. É a primeira ocorrência de *satan* sem o artigo definido, aparecendo como um nome de

⁵⁵ PAGE, 1995, p. 33.

⁵⁶ PAGE, 2007, p. 453.

⁵⁷ Nem Samuel nem Crônicas afirmam por que este censo foi tão grave aos olhos de Deus. Possivelmente Davi cessou de confiar em Javé para as vitórias sobre os inimigos para confiar agora no tamanho de seu exército (PAGE, 1995, p. 34-35). Veja PAGE, 1995, p. 34 para outras propostas menos convincentes.

um ser sobrenatural.⁵⁸ No entanto, não há consenso sobre esta posição, já que Stokes entende que o paralelismo de 1 Crônicas 21 com Números 22 leva a crer que o autor tinha em mente “um” ser celestial designado para castigar as pessoas⁵⁹ e não Satanás (o arqui-inimigo de Deus). Logo, não se fala de um acusador celestial, mas um oponente celestial. Não é uma cena de julgamento: *satan* não está à direita para acusar como em Zacarias 3 e Salmo 109. Aqui *satan* vem para castigar divinamente, como ocorre em Números 22.⁶⁰

Este relato também é encontrado no livro de 2 Samuel 24 com algumas diferenças significativas:⁶¹

Mais uma vez irou-se o SENHOR contra Israel e incitou Davi contra o povo, levando-o a fazer um censo de Israel e de Judá (2Sm 24.1)

Satanás levantou-se contra Israel e levou Davi a fazer um recenseamento do povo (1Cr 21.1)

A mudança de 2Sm 24.1 para 1Cr 21.1 atribui a origem do mal a *satan* ao invés de atribuí-la a Deus.⁶² Essa mudança pode refletir o desenvolvimento da doutrina que se recusa a creditar o mal a Deus e prefere atribuí-lo a *satan*, um membro do conselho celestial.⁶³ Segundo Page, parece que a esta altura o caráter maldoso de *satan* já está estabelecido, já que está ligado com a tentação ao pecado. Mesmo que o conceito de *satan* não seja muito diferente de Jô e Zacarias, aqui ele aparece claramente tentando as pessoas para o mal.⁶⁴ Alguns interpretam esta mudança com base no fato de que na época em que Crônicas foi escrito, *satan* já era visto como um inimigo pessoal, cujo propósito era frustrar as ações de Deus. Outros veem que inclusive aqui *satan* não é visto como uma força totalmente independente que se opõe a Deus. Ele opera debaixo do controle divino para realizar os propósitos de Deus.⁶⁵

⁵⁸ WAKELY, Robin. שָׂטָן (nsg). In: VANGEMEREN, Willem A. (Edit.). *New international dictionary of Old Testament theology & exegesis*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1997. Vol. 3, p. 169; PAGE, 1995, p. 34. Para uma lista dos estudiosos que consideram *satan* como nome próprio neste texto veja STOKES, 2009, p. 92-93.

⁵⁹ Esta é a única passagem paralela do AT onde *satan* aparece sem o artigo definido (STOKES, 2009, p. 104).

⁶⁰ STOKES, 2009, p. 105. Para uma argumentação mais extensa porque *satan* não deve ser visto como nome em 1 Crônicas veja o argumento de Peggy Day (TATE, 1992, p. 465-466).

⁶¹ Existe consenso entre os estudiosos que o texto de 2 Samuel é mais antigo que o texto de 1 Crônicas.

⁶² WAKELY, 1997, vol. 3, p. 169; PAGE, 1995, p. 34-35.

⁶³ WAKELY, 1997, vol. 3, p. 169. No entanto, esta interpretação tem suas dificuldades já que o mal é creditado a Javé em 2Cr 10.15 e 18.18-22 (BREYTENBACH; DAY, 1999, p. 729-730).

⁶⁴ PAGE, 1995, p. 34-35. Isso também acaba livrando Deus da acusação de incitar Davi ao censo e depois castigar Davi por causa do censo (STOKES, 2009, p. 95).

⁶⁵ WAKELY, 1997, vol. 3, p. 169. Para diversas tentativas de explicar as diferenças entre os textos veja: SAILHAMER, John. 1 Chronicles 21.1 - a study in the inter-biblical interpretation. *Trinity Journal*. Vol. 10, n. 1, p. 33-48, Spring. 1989.

A literatura mais tardia, tal como Crônicas, introduz o conceito de uma causa secundária em sua explicação do mal.⁶⁶ Mas esta também já estava presente antes. Page nos lembra que o termo “incitar” (*sut*) é o mesmo que ocorre em Jó. Ali Deus acusa *satan* de incitá-lo contra Jó. Aqui *satan* incita Davi contra Israel. Esta ambivalência também se encontra quando Deus é retratado como aquele que aflige Jó: “Mas estende a tua mão e fere tudo o que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face” (Jó 1.11), o mesmo ocorrendo com *satan*: “O Senhor disse a *satan*:⁶⁷ ‘Pois bem, tudo o que ele possui está nas suas mãos; apenas não toque nele’... O Senhor disse a *satan*: Pois bem, ele está nas suas mãos; apenas poupe a vida dele. Saiu, pois, *satan* da presença do Senhor e afligiu Jó com feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça” (Jó 1.12; 2.6,7). Ao que tudo indica o autor de Crônicas também conhecia o livro de Zacarias, pois a expressão “*levantou-se contra*” (*amad ai*) também está presente em Zacarias 3.1 onde é traduzida por “[em pé] à sua direita”. Baseado na compreensão das outras passagens sobre *satan*, o autor de Crônicas achou apropriado falar que *satan* incitou Davi para o pecado. Ele deixa claro que *satan* tem propensão para o mal, não simplesmente como um promotor celestial fazendo o seu trabalho.⁶⁸

Os relatos de Samuel e Crônicas não são incompatíveis. Em Samuel, Deus se irou com o povo e, portanto, incitou Davi a fazer o censo. Assim, supostamente o censo e a consequente praga são o castigo por um pecado anterior não identificado. Mesmo que o autor de Crônicas não fale que Deus estava irado com a nação, ele enfatiza que a nação foi punida por Deus, não somente Davi (1Cr 21.7). Ambos os relatos deixam claro que a ação de Davi foi errada. 2 Samuel apresenta o censo e suas consequências como castigo por um pecado desconhecido, enfatizando a soberania de Deus em relação ao pecado humano.⁶⁹ Por outro lado, 1 Crônicas coloca *satan* como o responsável por incitar Davi ao pecado e deliberadamente evita atribuir esta função a Deus.⁷⁰

⁶⁶ HAMILTON, 1992, vol. 5, p. 987. Segundo Thomas Willi a proposta de 1 Crônicas seria uma explicação de 2 Samuel 24. Usando a analogia o autor conseguiu prover uma interpretação de um texto difícil com base em outros textos correlatos (Jó e Zacarias). Assim, segundo Willi, o autor não estaria necessariamente dando o mesmo significado ao texto, mas dando à passagem um significado que estaria mais de acordo com o contexto mais amplo do AT, sendo assim algo parecido como o *sensus plenior* (SAILHAMER, 1989, p. 38).

⁶⁷ O nome Satanás (NVI) foi alterado nesta citação colando o termo hebraico *satan* para evitar a contaminação de nossa compreensão com a teologia do NT.

⁶⁸ PAGE, 1995, p. 35-36.

⁶⁹ Parece que Deus incitou Davi a fazer o censo por meio de um *satan* (TATE, 1992, p. 466). Isso poderia ser comparado a Romanos 1.24-28 onde Paulo diz que Deus entregou as pessoas às consequências de seus próprios pecados (PAGE, 1995, p. 36) ou ainda ao “espinho na carne” de Paulo. Paulo afirma que o espinho “foi-lhe dado” um passivo divino, mas é caracterizado como “mensageiro de Satanás” (2Co 12.7-10).

⁷⁰ PAGE, 1995, p. 36. Um texto paralelo do NT traz ideia parecida (Tg 1.13). As pessoas não devem culpar a Deus pela tentação, pois ele não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta (PAGE, 1995, p. 36).

Mesmo que *satan* atue como tentador em I Crônicas, ele não age independente da vontade de Deus. 2 Samuel nos lembra que *satan* cumpre o plano de Deus quando incita Davi a fazer o censo.⁷¹ Mesmo em I Crônicas Deus está no controle - ele envia a praga por causa do pecado e em misericórdia suspende o castigo. É ele que deve ser temido e não *satan*; a ira de Deus precisa ser apaziguada. A subordinação de *satan* a Deus é subentendida. Mas apesar de tudo, isso não inocenta Davi de sua culpa. Isso fica claro em 1Cr 21.8,17: “Pequei gravemente com o que fiz. Agora eu te imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!... Não fui eu que ordenei contar o povo? Fui eu que pequei e fiz o mal. Estes não passam de ovelhas. O que eles fizeram? Ó SENHOR meu Deus, que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família, mas não sobre o teu povo!” O castigo que segue o julgamento divino também demonstra que Davi é considerado culpado por sua ação.⁷²

4. NÚMEROS 22.22,32

Israel está prestes a entrar na Terra Prometida. Balaque, o rei de Moabe, gostaria de amaldiçoar os israelitas para obter vantagem sobre eles e pretende usar o profeta Balaão para fazê-lo. Assim, envia mensageiros que o tragam para esta função. Mas este é impedido por Deus de acompanhar os homens de Balaque. O rei, no entanto, insiste, enviando líderes mais importantes e em maior número. Após novamente consultar o Senhor, Balaão se põe a caminho para atender ao pedido de Balaque.⁷³ A jumenta

⁷¹ “É possível interpretar I Crônicas 21.1 no sentido de que, em sua ira, Deus permitiu a Satanás incitar Davi; isso sugere que Satanás nem sempre era visto por Deus de modo favorável” (TWELFTREE, 2009, p. 1036; veja também BRIDGES, 2002, p. 10).

⁷² PAGE, 1995, p. 36.

⁷³ É interessante ver que na primeira consulta de Balaão a Deus se deveria ir com os líderes de Moabe, Deus responde claramente que Balaão não deve ir com eles: “*Não vá com eles. Você não poderá amaldiçoar este povo, porque é povo abençoado*” (Nm 22.12). Balaque insiste enviando uma comitiva mais importante. Balaão reitera aos líderes enviados que Deus já respondera claramente: “*Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que vá além da ordem do SENHOR, o meu Deus*” (Nm 22.18). Ou seja, Deus não permite que Israel seja amaldiçoado, mas a segunda consulta poderia verificar se Deus mudara de ideia. Aparentemente ocorreu uma mudança: “*Vá com eles, mas faça apenas o que eu lhe disser*” (22.20). Houve uma mudança de plano. Se antes Balaão não deveria acompanhá-los, agora deve ir com eles, mas Balaão continua com a restrição de falar e fazer somente o que Deus mandar. Esta parte não foi alterada. No entanto, o leitor fica “com a pulga atrás da orelha”. Se Deus disse inicialmente para não acompanhá-los e depois mudou de ideia, será que também permitirá que Balaão os amaldiçoe? Deus não castigara seu povo já seguidas vezes no passado? Isso deixa o leitor ligado na continuidade do relato (ASHLEY, Timothy R. *The book of Numbers* (NICOT). Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1993, p. 451). Mais adiante temos que lidar com a aparente contradição: Deus ordenou que Balaão vá com os visitantes (22.20), mas depois “*acendeu-se a ira de Deus quando ele foi*” (22.22). A partícula *ki* no hebraico pode ser traduzida “porque, já que, quando” (ASHLEY, 1993, p. 454). A NVI traz “quando”, e a Almeida 21, “enquanto”. Isso sugere que talvez não haja uma contradição direta, mas Deus se ira com Balaão por um motivo não especificado, que talvez não fosse motivado pela sua ida a Moabe (ASHLEY, 1993, p. 454-455).

de Balaão vê o anjo do Senhor no caminho e se desvia para o campo (22.23). Balaão a castiga para que volte ao caminho. Em seguida, o anjo do Senhor se coloca entre duas vinhas com muros dos dois lados. A jumenta se desvia, prensando o pé de Balaão contra o muro. Novo castigo de Balaão. Depois disso o anjo do Senhor se coloca em um local onde não há mais como desviar, o que leva a jumenta a deitar-se debaixo de Balaão. Este fica com muita raiva e quer matar a jumenta, até que seus olhos são abertos e ele enxerga o anjo do Senhor no seu caminho.⁷⁴ Balaão logo entende que estava fazendo o que não agradava a Deus e se propõe a voltar para casa, mas é exortado pelo anjo a ir com os homens: “Vá com os homens, mas fale apenas o que eu lhe disser” (22.35).⁷⁵ Ao invés de amaldiçoar os israelitas, Balaão abençoa aqueles que são abençoados por Deus.

Nesta passagem “o anjo do Senhor” se colocou no caminho de Balaão como seu adversário (*satan*).⁷⁶ Em outras palavras, o *satan* desse texto é identificado como enviado por Deus como seu mensageiro para se colocar no caminho de Balaão. “Eu saí como teu adversário, pois teu comportamento é perverso diante de mim” (22.32 A21). O termo hebraico para perverso é *yarat*, e significa “precipitado”. Assim, o significado seria que Balaão se precipitou em sua jornada de acordo com o julgamento do anjo do Senhor.⁷⁷ Mesmo que o texto hebraico traga o substantivo *satan* este não representa um nome próprio e por isso a tradução “adversário” ou “opponente” estaria correta.

Neste texto *satan* é o anjo de Javé, ou seja, alguém agindo em nome de Javé. Isso implica que ele não tem independência e nem que deva ser visto como inimigo de Javé. Isso é muito relevante para a discussão de *satan* no AT. *Satan* é uma função que pode ser ocupada inclusive por um anjo do Senhor. Ninguém leria este texto originalmente pensando em *satan* como arqui-inimigo de Deus. Antes, é alguém submisso a Deus que executa suas ordens.

Em Números 22.22,32 o anjo do Senhor aparece como *satan*, cumprindo uma função, o que nos leva a considerar a possibilidade de que *satan* não precise ser

⁷⁴ O impressionante no relato é que o vidente não vê. A jumenta vê mais que o vidente profissional. A jumenta fala por ação direta de Javé. Se Javé está no controle de tudo, inclusive da jumenta, Israel não deve temer este vidente estrangeiro (ASHLEY, 1993, p. 457-458).

⁷⁵ Balaão não é instado a voltar para casa, mesmo que ele próprio sugira esta ação (22.34). O anjo não está lá para prevenir sua ida. Antes quer deixar claro que sem a inspiração de Javé, Balaão, mesmo sendo vidente, não vê ou percebe absolutamente nada. Com a inspiração de Javé até uma jumenta percebe mais do que ele. Balaão só pode falar o que Deus lhe der (ASHLEY, 1993, p. 459), algo frequentemente esquecido por pessoas especialmente capacitadas por Deus.

⁷⁶ O anjo do Senhor se coloca no caminho de Balaão disposto a matá-lo, caso ele não esteja disposto a obedecer a Javé (STOKES, 2009, p. 94).

⁷⁷ TATE, 1992, p. 462.

necessariamente mau em todos os casos. Além disso, como não se pode presumir que o anjo do Senhor seja o acusador em todas as situações, deve ser levantada a hipótese que o acusador pode não ser sempre equacionado com o mesmo ser sobrenatural, ou seja, o acusador no livro de Jó pode não ser o mesmo de Zacarias ou Crônicas. A referência a muitos *satans* na literatura pseudepígrafa parece dar suporte a esta hipótese.⁷⁸

RESUMO SOBRE SATANÁS NO ANTIGO TESTAMENTO

Comparando-se os textos acima algumas coisas começam a clarear:

a) Relacionamento de *satan* com Deus. Em nenhum dos textos, *satan* usurpa a autoridade de Javé. Javé guia suas ações. O que pode parecer antagonismo ou animosidade entre Javé e *satan*, quando analisado com mais cuidado demonstra estar livre disso. Em outras palavras, *satan* não ameaça nem subverte os planos divinos;

b) Relacionamento de *satan* com os humanos. *Satan* pode aparecer como adversário dos humanos. A oposição pode se manifestar de forma diferente em cada caso, mas Deus usa *satan* para executar o seu plano com a humanidade, seja julgamento ou bênção. *Satan* atua como o braço de Deus para executar seu plano com a humanidade. *Satan* não atua de modo independente. A mão de Javé está sempre no controle da situação. *Satan* não toma iniciativa. Javé está por trás das ações de *satan*.⁷⁹

O termo [técnico] *satan* aparece somente em livros tardios do AT: Jó, Zacarias e 1 Crônicas. São pouquíssimas referências e *satan* não é uma figura importante nelas. *Satan* parece um ser sobrenatural que acusa as pessoas de seus pecados diante de Deus; tenta a fé das pessoas afligindo-as com calamidades e incita-as ao pecado. Ele não é identificado com um anjo caído - mesmo que possa ser verdade. No entanto, sempre aparece subordinado a Deus e nunca retratado como tendo poder para subverter os planos de Deus. Ele também não pode ser responsabilizado pelo pecado dos humanos, mesmo que os influencie nesta direção.⁸⁰

A acusação de Satanás em Jó e Zacarias é dirigida contra Deus, questionando as políticas de Deus em sua relação com os humanos. Em outras passagens (Nm 22; IRs II; ICr 21) é visto como um agente quase independente através do qual a punição sobre os humanos é iniciada. Nestes casos, sua função é direcionada contra os humanos.⁸¹

⁷⁸ WALTON, 2008, p. 715.

⁷⁹ BRIDGES, 2002, p. 14.

⁸⁰ PAGE, 1995, p. 37; PAGE, 1998, p. 760.

⁸¹ WALTON, 2008, p. 716.

Mas o que fica muito claro em todas as referências a *satan* no AT é que ele é submisso a Deus, ou seja, somente age dentro dos parâmetros estabelecidos por Deus para ele.⁸²

Assim, fica a pergunta se estamos lidando com perfis diferentes, ou seja, se os *satans* que aparecem não são a mesma pessoa nos diferentes episódios. Só nos resta a especulação. Mas mesmo assim, deve-se notar que os perfis são muito diferentes do que aqueles apresentados no NT, onde Satanás é relacionado diretamente com o princípio do mal. O retrato do NT ocorreu através do desenvolvimento da doutrina no período intertestamentário. No NT, grande parte do conceito sobre Satanás estava firmado: é o inimigo diabólico que lidera as forças do mal.⁸³

Baseado na utilização de *satan* no AT, o que fica claro é que Israel tem pouco conhecimento sobre um ser chamado Satanás, o maioral dos demônios ou o diabo durante o período do AT.⁸⁴ Assim, nenhuma passagem do AT lida diretamente com Satanás, o diabo, como o vemos no NT. Neste sentido não há Satanás no AT.⁸⁵ Mas também é possível entender como o conceito de Satanás se desenvolveu a partir das passagens estudadas acima. Segundo Martinus C. de Boer, a literatura apocalíptica do Judaísmo primitivo e do NT tem duas linhas de explicação para o mal:

a) Escatologia apocalíptica cosmológica - o mundo está dominado pelo mal, por poderes angelicais que são responsáveis pela pecaminosidade humana, pela morte e pela usurpação dos direitos soberanos de Deus. Nesta explicação existe alusão a uma queda angelical com certa frequência;

b) Escatologia apocalíptica forênsica - os seres humanos são basicamente responsáveis pelo pecado e pela morte por suas próprias escolhas e ações. Nesta explicação a ênfase está sobre a queda humana. As escolhas humanas levaram o mundo todo para a esfera da morte por sua rebelião contra a vontade de Deus.⁸⁶

De Boer enfatiza que estas duas explicações não são sempre consistentes e coerentes. Ele entende que elas são como trilhos que podem andar de forma paralela, se cruzar ou se sobrepor, mesmo numa mesma obra. De acordo com Tate, a segunda explicação está mais de acordo com o AT, mesmo que haja alguns indícios da explicação cosmológica. Alguns elementos não humanos podem estar envolvidos em

⁸² PAGE, 1998, p. 760.

⁸³ WALTON, 2008, p. 716-717.

⁸⁴ WALTON, John H. Serpent. In: ALEXANDER, T. Desmond; BAKER, David W. (Edit.). *Dictionary of the Old Testament Pentateuch*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity, 2003. p. 738.

⁸⁵ TATE 1992, p. 471. O AT não nega o Satanás do NT, mas esta doutrina ainda não foi desenvolvida. A revelação é progressiva ou cumulativa, e esta parte ainda não foi revelada. Assim, é preciso ter cuidado para não ler o entendimento do NT para dentro do AT, pois se perde de vista o que Deus quis revelar com o AT.

⁸⁶ TATE, 1992, p. 471-472.

dimensões meta-humanas de pecado, do mal e da salvação (e.g., em Jó e Daniel 7-12), mas a ênfase principal do AT está na capacitação divina dada aos homens para fazer o bem e o mal. Esta ênfase muda em grande parte do NT, mas mesmo assim ambas estão interligadas.⁸⁷

Assim, *satan* é servo de Deus no AT, não o arqui-inimigo de Deus. Ele pode até se opor aos planos de Deus, mas não está muito claro se o faz com intenção ruim. Também não fica claro o desenvolvimento da doutrina sobre *satan* no AT, dado que há tão poucas referências a ele e ainda são secundárias. A revelação do NT vai deixar claro quem é *satan*. Assim, sugere-se que *satan* seja traduzido não como “Satanás”, mas como “opponente”, “adversário”, “acusador”, evitando assim a leitura dos conceitos neotestamentários para dentro do AT.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, Timothy R. **The book of Numbers** (NICOT). Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1993.

BALOIAN, Bruce. שָׂטָן (*satan*). In: VANGEMEREN, Willem A. (Edit.). **New international dictionary of Old Testament theology & exegesis**. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1997. Vol. 3, p. 1231-1232.

BREYTENBACH, C.; DAY, P. L. Satan. In: VAN DER TOORN, Karel; BECKING, Bob; VAN DER HORST, Pieter (Edit.). **Dictionary of deities and demons in the Bible**. 2. ed. rev. Grand Rapids: Eerdmans, 1999. p. 726-732.

BRIDGES, Jared W. **The role of Satan in the Old Testament**. Disponível em: <http://www.jaredbridges.net/docs/satan_in_the_OT.pdf>. Acesso em: 07/12/2010.

CLINES, David J. A. **Job** (WBC). Nashville, Ten.: Thomas Nelson, 1989, 2006, 2011. 3 v.

HAMILTON, Victor P. Satan. In: FREEDMAN, Daniel N. (Edit.). **Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1992. Vol. 5, p. 985-989.

⁸⁷ TATE, 1992, p. 472. Resta ainda avaliar textos como Gênesis 3, Isaías 14, Ezequiel 28 e outras ocorrências tidas como satânicas no AT, mas isto precisa ser feito em outro artigo, dada a brevidade deste.

HARTLEY, John E. **The book of Job** (NICOT). Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1988.

HEISER, Michael S. Divine council. In: LONGMAN III, Tremper; ENNS, Peter (Edit.). **Dictionary of the Old Testament wisdom, poetry & writings**. Downers Grove, Ill.: InterVarsity, 2008. p. 112- 116.

MARTENS, Elmer A. שׁוּט (perambular). In: VANGEMEREN, Willem A. (Edit.). **New international dictionary of Old Testament theology & exegesis**. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1997. Vol. 4, p. 63.

NOLL, Stephen F. Doctrine of angels. In: VANHOOZER, Kevin J. (Edit.). **Dictionary of theological interpretation of the Bible**. Grand Rapids, Mich.: Baker Academic, 2005. p. 45-48.

OSBORNE, Grant R. **3 crucial questions about the Bible**. Grand Rapids, Mich.: Baker, 1995.

PAGE, Sydney H. T. **Powers of evil: a biblical study of Satan & demons**. Grand Rapids, Mich.: Baker, 1995.

_____. Satan: God's servant. **Journal of the Evangelical Theological Society**. Vol. 50, n. 3, p. 449-465, set. 2007.

_____. Satan. In: RYKEN, Leland; WILHOIT, James C. LONGMAN III, Tremper (Edit.). **Dictionary of biblical imagery**. Downers Grove, Ill.: InterVarsity, 1998. p. 759-761.

SAILHAMER, John. 1 Chronicles 21.1 - a study in the inter-biblical interpretation. **Trinity Journal**. Vol. 10, n. 1, p. 33-48, Spring. 1989.

STOKES, Ryan E. The devil made David do it ... or did he? The nature, identity and literary origins of the *Satan* in 1 Chronicles 21:1. **Journal of Biblical Literature**. Vol. 128, n. 1, p. 91-106, mar. 2009.

TATE, Marvin E. Satan in the Old Testament. *Review and Expositor*. Vol. 89, p. 461-474, 1992.

TWELFTREE, Graham H. Poderes espirituais. In: ALEXANDER, T.; ROSNER, Brian S. (Edit.). *Novo dicionário de teologia bíblica*. São Paulo: Vida, 2009. p. 1034-1042.

WAKELY, Robin. שָׂטָן (nsg). In: VANGEMEREN, Willem A. (Edit.). *New international dictionary of Old Testament theology & exegesis*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1997. Vol. 3, p. 163-170.

WALTON, John H. Serpent. In: ALEXANDER, T. Desmond; BAKER, David W. (Edit.). *Dictionary of the Old Testament Pentateuch*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity, 2003. p. 736-739.

_____. Satan. In: LONGMAN III, Tremper; ENNS, Peter (Edit.). *Dictionary of the Old Testament wisdom, poetry & writings*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity, 2008. p. 714-717.

WANKE, G. שָׂטָן (satan, adversário). In: JENNI, Ernst; WESTERMANN, Claus. *Theological lexicon of the Old Testament*. Peabody: Hendrickson, 2004. Vol. 3, p. 1268-1269.